



EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2022
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2023 E
NO CURSO DE FORMAÇÃO DE CAPELÃES MILITARES/2023

017. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: PSICOLOGIA

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **03**.

Nossa relação com os animais repete, de maneira invertida, os cuidados que recebemos na primeira infância. Nós também fomos, no início, dependentes, desamparados e estávamos nas mãos de uma figura prestativa e generosa, mas que tinha todo poder sobre nós. Nossa capacidade de sentir piedade vem daí. A irresistível combinação de piedade, simpatia e acolhimento que a imagem de um animal *fofinho* desperta em nós, também. Contudo, esse é um amor de baixa qualidade e de grande aptidão à dispersão quando falamos em um projeto de longo prazo. Animais de estimação são como filhos. Mas filhos que não crescem, não resistem para ir à escola, não reclamam por autonomias adolescentes nem vão embora para a faculdade e se casam, deixando-nos para trás.

Com os animais de estimação cada um revive a forma de amar e ser amado que Freud descreveu como narcisismo. Nele, confunde-se o amar o outro e o amar-se a si mesmo através do outro. E muitas vezes essa confusão se infiltra e atrapalha decisivamente a vida dos casais. Quando alguém declara que ama os cães a ponto de ter dois ou sete deles em casa, isso não representa nenhuma contradição com o ato de maltratá-los. Tudo depende da qualidade do laço que se estabelece nesse amor.

Quando amamos nossos cães, nossos filhos ou nossas mulheres *como a nós mesmos*, podemos chegar a maltratá-los da pior maneira. Daí a importância de amar o outro conferindo algum espaço para o fato de que ele é um estranho, alguém diferente de mim. O amor não é garantia nem de si mesmo nem do desejo que ele deve habilitar. Isso vai aparecer na relação com os animais, como uma espécie de raio x das nossas formas de amar. Quem trata seus animais como uma parte de si mesmo, humanizando-os realmente como filhos, chamando-os de nenês, por exemplo, pode estar indicando uma forma mais simples e narcísica de amar.

(Christian Dunker, *Reinvenção da intimidade – políticas do sofrimento cotidiano*. Adaptado)

01. De acordo com o texto, é possível afirmar que

- (A) quando tratamos os animais de estimação como se fossem crianças, tendemos a cuidar melhor deles.
- (B) diferentemente do amor que nutrimos por animais de estimação, o amor pelos filhos tende a ser narcisista.
- (C) aqueles que conseguem amar pessoas diferentes de si apresentam maior capacidade de empatia e afeição.
- (D) é mais simples amar pessoas do que animais de estimação, pois estes podem ser muito agressivos.
- (E) o modo como alguém se relaciona com seus animais de estimação pode revelar o modo como ama as pessoas.

02. Assinale a alternativa cujo trecho reescrito está de acordo com a norma-padrão de pontuação e crase.

- (A) Nossa relação, com os animais repete, de maneira invertida, os cuidados ofertados à nós...
- (B) E, muitas vezes, essa confusão se infiltra e causa prejuízos à vida dos casais.
- (C) Daí a importância de amar, o outro, dando à ele, algum espaço, para à realidade de ser um estranho...
- (D) Em relação à animais de estimação, cada um, revive a forma de amar e ser amado...
- (E) Contudo, esse é um amor, de baixa qualidade e de grande aptidão à se dispersar...

03. Assinale a alternativa que apresenta concordância verbal de acordo com a norma-padrão.

- (A) Existe entre as pessoas laços de afeto de diferentes qualidades.
- (B) Uma figura prestativa e generosa cuidaram de nós no início da vida.
- (C) Com os animais de estimação, uma forma de amar e ser amado são revividas.
- (D) É comum haverem animais tratados pelas pessoas como seres humanos.
- (E) Confundem-se, no narcisismo, o amar o outro e o amar-se a si mesmo.

Leia o texto para responder às questões de números **04** a **06**.

Estamos sempre em contato com nossos sentimentos, mas a parte complicada é que nossas emoções e nossos sentimentos não são a mesma coisa. Tendemos a confundi-los, mas sentimentos são estados subjetivos internos que, falando em sentido estrito, são conhecidos apenas por aqueles que os possuem. Conheço meus sentimentos, mas não conheço os seus, exceto pelo que você me conta sobre eles. Nós nos comunicamos sobre nossos sentimentos pela linguagem. Emoções, por outro lado, são estados corporais e mentais – a raiva, o medo, a afeição, bem como a busca de vantagens – que movem o comportamento. Desencadeadas por certos estímulos e acompanhadas de mudanças comportamentais, as emoções são detectáveis externamente na expressão facial, na cor da pele, no timbre da voz, nos gestos, no odor e assim por diante. Somente quando a pessoa que experimenta essas mudanças toma consciência delas é que elas se tornam sentimentos, que são experiências conscientes. Mostramos nossas emoções, mas falamos sobre nossos sentimentos.

(Frans de Waal, *O último abraço da matriarca: as emoções dos animais e o que elas revelam sobre nós*.)

04. De acordo com o texto, é possível afirmar que

- (A) emoções fortes, como raiva e medo, são facilmente verbalizadas.
- (B) tanto emoções quanto sentimentos são passíveis de expressão.
- (C) a intensidade dos sentimentos depende do domínio da linguagem verbal.
- (D) os sentimentos apresentam um caráter menos sutil do que as emoções.
- (E) as atitudes de uma pessoa desencadeiam emoções distintas.

05. No trecho – Estamos **sempre** em contato com nossos sentimentos... –, a expressão em destaque tem a mesma função sintática do que se destacou em:

- (A) ...não conheço **os seus**, exceto pelo que você me conta sobre eles.
- (B) ...quando a pessoa que experimenta essas mudanças toma consciência **delas**...
- (C) ...falando **em sentido estrito**, são conhecidos apenas por aqueles que os possuem.
- (D) Tendemos a confundir-**los** ...
- (E) ...nossas emoções e nossos sentimentos não são **a mesma coisa**.

06. Assinale a alternativa em que os trechos – Conheço meus sentimentos... – e – ...que movem o comportamento. – foram reescritos de acordo com a norma-padrão de colocação pronominal.

- (A) Conheço-lhes ... que o movem.
- (B) Conheço-os ... que lhe movem.
- (C) Lhes conheço ... que movem-no.
- (D) Conheço-os ... que o movem.
- (E) Os conheço ... que movem-no.

Leia o texto para responder às questões de números 07 e 08.

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lêis.
Quando fechais o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

(Mario Quintana. *Rua dos Cataventos & outros poemas*)

07. No verso – Os poemas são pássaros que chegam – há

- (A) uma personificação.
- (B) uma metáfora.
- (C) um paradoxo.
- (D) uma metonímia.
- (E) uma ironia.

08. Passando-se as formas verbais em destaque nos versos – no livro que **lêis** / Quando **fechais** o livro, eles alçam voo – para a primeira pessoa do plural, tem-se, respectivamente:

- (A) lemos e fechamos.
- (B) líamos e fecharem.
- (C) lemos e fecham.
- (D) lermos e fecharmos.
- (E) líamos e fechamos.

HISTÓRIA DO BRASIL

09. À medida que se tornava cada vez mais aparente a insuficiência do projeto dos aldeamentos enquanto forma de suprir a força de mão de obra, os colonos passaram a intensificar outros meios de recrutamento de índios para os seus serviços. A partir da década de 1580, a despeito das restrições impostas pela legislação portuguesa, os colonos começaram a favorecer a apropriação direta do trabalhador indígena através de expedições predatórias ao sertão. Realmente, a observância estrita da lei nunca figurou entre as práticas prediletas dos paulistas. [...] a lei de 1570 e legislação subsequente admitiam o cativoiro [...]

(John Manuel Monteiro, *Negros da terra: Índios e bandeirantes das origens de São Paulo*)

A legislação portuguesa admitia o cativoiro do indígena que

- (A) aceitasse integrar uma missão religiosa.
- (B) mantivesse a organização baseada em tribos.
- (C) ocupasse regiões fronteiriças com a América espanhola.
- (D) não conhecesse a língua geral.
- (E) fosse capturado na chamada guerra justa.

10. Um quilombo dirigido por homens livres. Um quilombo com escravidão. Um quilombo agrícola e cuja produção estava integrada ao mercado regional. Que quilombo era esse? Esta é a história – ou uma das histórias possíveis – do quilombo do Oitizeiro, na Bahia de 1806.

(João José Reis, *Escravos e coiteiros no quilombo do Oitizeiro – Bahia, 1806*. Em: João José Reis e Flávio dos Santos Gomes (org.), *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*)

A partir do excerto, acerca dos quilombos no Brasil, segundo o artigo de João José Reis, é correto afirmar que

- (A) o formato quilombo, derivado de organizações de escravizados das colônias francesas da América Central, representou, na maior parte das vezes, a possibilidade de reproduzir os modelos igualitários presentes nas diversas regiões africanas, em especial, aquelas que forneceram pessoas a serem escravizadas.
- (B) as práticas quilombolas, na maioria dos casos, resultaram em um profundo isolamento do resto das atividades econômicas e sociais, gerando nas comunidades de escravizados fugidos uma produção especialmente de subsistência de alimentos e artesanato, além da recorrente necessidade de praticar roubos contra arraiais e vilas.
- (C) há uma visão enganosa do quilombo como um espaço isolado no alto da serra e formado por milhares de escravos fugidos, porém, na maior parte das vezes, os fugidos eram poucos, se estabeleciam próximos a povoações, fazendas e, às vezes, nas imediações de centros urbanos, mantendo relações ora conflituosas, ora amistosas.
- (D) o modelo de quilombo com maior presença na América portuguesa e no Brasil Império foi o de Palmares, que reuniu essencialmente escravizados nascidos na África, com forte produção extrativista voltada para o abastecimento de núcleos urbanos e que contava com uma maioria de mulheres.
- (E) a maior parte das experiências de escravizados fugidos dos seus senhores, e construindo espaços isolados de proteção, ocorreu durante o século XVII em razão da invasão holandesa e, por outro lado, até o fim do sistema escravista, foi rara a organização de quilombos, porque surgiram legislações repressivas.

11. Analise a tabela.

EXPANSÃO DAS ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL
(1854-1929)

Anos	Região Cafeeira (km)	Brasil (km)
1854	14,5	14,5
1859	77,9	109,4
1864	163,2	411,3
1869	450,4	713,1
1874	1.053,1	1.357,3
1879	2.395,9	2.895,7
1884	3.830,1	6.324,6
1889	5.590,3	9.076,1
1894	7.676,6	12.474,3
1899	8.173,9	13.980,6
1904	10.212,0	16.023,9
1906	11.281,3	17.340,4
1929	18.326,1	32.000,3

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. Apud José Miguel Arias Neto, *Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização*. Em: Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado (org.), *O Brasil Republicano v.1 - O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Adaptado)

A partir dos dados, é correto afirmar que

- (A) a extensão da malha ferroviária agilizou o transporte de café, ao mesmo tempo em que o alto custo desse meio de transporte fez diminuir o lucro dos cafeicultores, com a conseqüente queda nos novos investimentos.
- (B) a presença do transporte ferroviário teve pequena importância para o desenvolvimento da agroexportação de café, que precisava de portos modernos e adequados para navios de grande porte, como se tornou o de Santos.
- (C) a expansão ferroviária coincide, do ponto de vista cronológico, com a ampliação das exportações de café, o que comprova que a economia cafeeira dinamizou e simultaneamente foi dinamizada pela melhoria do sistema de transporte.
- (D) o alargamento ferroviário dependeu das políticas públicas presentes a partir da Primeira República, porque durante o Império, a Câmara dos Deputados travou o crescimento das linhas ferroviárias, prejudicando a produção cafeeira.
- (E) os recursos financeiros que permitiram o forte crescimento da produção cafeeira foram oriundos do lucro das companhias ferroviárias, empresas de capitais majoritariamente estadunidenses e com pequena participação estatal.

12. Em 3 de dezembro de 1870 foi publicado o jornal *A República*, que trazia estampado o “Manifesto republicano brasileiro”, o mesmo que daria base para a fundação de um novo partido em 17 de janeiro de 1872. Formado inicialmente por profissionais liberais ligados a setores urbanos, nomeadamente paulistas, o Partido Republicano organizou seu primeiro congresso em julho de 1873, quando foi reforçado por novos adeptos de fôlego: fazendeiros paulistas que, descontentes com o que consideravam ser uma política intervencionista do Estado, passaram a engrossar as fileiras da oposição à monarquia.

[...]

A cisão do Partido Liberal levou, então, à formação do Partido Republicano Paulista, em 18 de abril de 1873, que se reuniu na hoje famosa Convenção de Itu.

(Lília M. Schwarcz e Heloísa M. Starling, *Brasil, uma biografia*)

O novo partido

- (A) considerava que as leis abolicionistas eram insuficientes para resolver o problema do escravismo e propunha uma radical reforma na legislação eleitoral.
- (B) defendia a imediata abolição do sistema escravista e a efetivação da república por meio do impedimento da coroação do herdeiro de dom Pedro II.
- (C) censurava as iniciativas governamentais de incentivar a imigração para o país e via a necessidade de políticas afirmativas para os alforriados.
- (D) criticava, sobretudo, o centralismo do trono e da administração, e propunha uma reforma pacífica, através da implementação de uma república federativa.
- (E) apoiava a fusão da Câmara dos Deputados e o Senado e a realização de um plebiscito para se decidir sobre a manutenção, ou não, da Monarquia.

13. Ao analisar a Revolução de 1930, o historiador Boris Fausto considerou que

Um novo tipo de Estado nasceu após 1930, distinguindo-se do Estado oligárquico não apenas pela centralização e pelo maior grau de autonomia como também por outros elementos.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado)

Entre esses outros elementos constitutivos do Estado brasileiro, após 1930, é correto apontar que houve atuação relativa à questão

- (A) econômica, voltada progressivamente para o objetivo de priorizar a modernização da agricultura de exportação, especialmente do café do Sudeste e do algodão nordestino.
- (B) social, voltada a dar algum tipo de proteção aos trabalhadores urbanos, incorporando-os, posteriormente, a uma aliança de classes promovida pelo poder estatal.
- (C) política, dirigida para o fortalecimento das casas legislativas em todas as instâncias e o gradativo enfraquecimento das prerrogativas do Poder Executivo, principalmente no nível federal.
- (D) educacional, promovendo a universalização da educação primária em todo território nacional, além da proibição de qualquer forma de ensino religioso na escola pública.
- (E) cultural, preocupada com a ampliação da liberdade de produção artística, ao mesmo tempo em que a expansão das transmissões radiofônicas foi deliberadamente entravada.

14. As eleições de 1945 despertaram um grande interesse na população. Depois de anos de ditadura, a Justiça Eleitoral ainda não ajustara o processo de recepção e contagem de votos. Pacientemente, os brasileiros formaram longas filas para votar. Nas últimas eleições diretas à presidência da República, em março de 1930, tinham votado 1,9 milhão de eleitores, representando 5,7% da população total; em dezembro de 1945 votaram 6,2 milhões, representando 13,4% da população.

Em uma época em que não existiam pesquisas eleitorais, a oposição foi surpreendida pela nítida vitória de Dutra. Tomando-se como base de cálculo os votos dados aos candidatos, com exclusão dos nulos e brancos, o general venceu com 55% dos votos contra 35% atribuídos ao brigadeiro [Eduardo Gomes].

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Para Boris Fausto, a vitória eleitoral de Dutra teve relação com a

- (A) inabilidade do PTB, que defendeu durante a campanha eleitoral a extinção do salário mínimo, e ao forte apoio do empresariado paulista.
- (B) capacidade da UDN em mostrar os malefícios causados no país pelo Estado Novo e pela considerável adesão das classes médias urbanas.
- (C) expressiva participação das mulheres no processo eleitoral e na fragilidade dos programas de governo dos demais candidatos.
- (D) decisiva votação recebida em todos os estados do Norte-Nordeste e o importante apoio recebido do Partido Comunista do Brasil.
- (E) força da máquina eleitoral montada pelo PSD a partir dos interventores estaduais e o prestígio de Getúlio Vargas entre os trabalhadores.

15. Considere o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) das seguintes regiões metropolitanas:

Região Metropolitana	IDHM 2000	IDHM 2010
Belém	0,621	0,729
Belo Horizonte	0,682	0,729
Curitiba	0,698	0,783
Fortaleza	0,622	0,732
Manaus	0,585	0,720
Rio de Janeiro	0,686	0,771
São Paulo	0,714	0,794

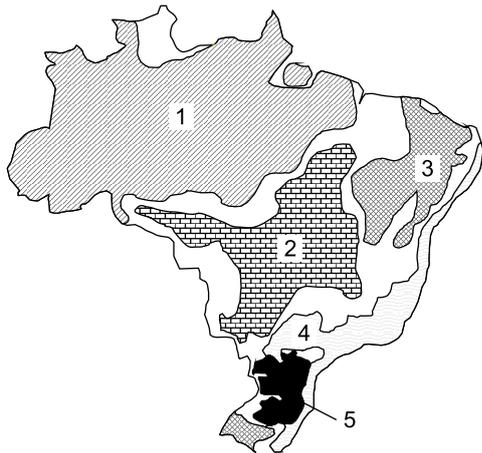
(https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=24037)

O aumento dos índices das regiões metropolitanas entre 2000 e 2010 deveu-se, principalmente,

- (A) à melhoria dos fatores longevidade, educação e renda per capita.
 - (B) ao aumento do PIB (Produto Interno Bruto) refletindo nas metrópoles.
 - (C) à expansão do pleno emprego e consequente aumento da renda per capita.
 - (D) ao avanço das políticas demográficas nas áreas de maior adensamento de população.
 - (E) à redução das desigualdades sociais nas áreas urbanas.
16. Nas últimas décadas tem-se observado um crescente processo de desconcentração industrial no Brasil. Dentre os argumentos utilizados para explicar o processo destaca-se
- (A) a existência de sólidas estruturas de formação de novas tecnologias.
 - (B) a presença de matérias-primas que garanta a diversificação de produtos.
 - (C) a necessidade de reforçar a coesão entre os estados ou regiões.
 - (D) a decisão política do governo federal ou dos estados em favorecer a migração.
 - (E) a busca por mão de obra abundante e, predominantemente, barata.

17. Considere o mapa e os textos para responder à questão.

Brasil: domínios morfoclimáticos



(Ab'Sáber, Aziz. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.*)

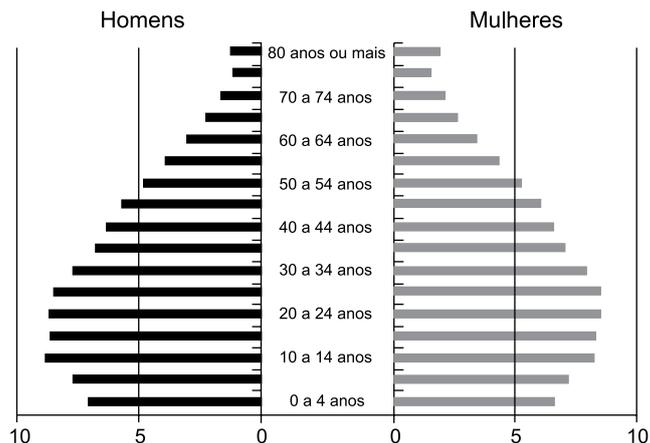
- I. Este domínio tem mostrado ser o meio físico, ecológico e paisagístico mais complexo e difícil em relação às ações antrópicas. É uma área sujeita aos mais fortes processos de erosão e de movimentos coletivos de solos em todo o território brasileiro. Área de mamelonização extensiva, afetando todos os níveis da topografia (de 10-20 m a 1100-1300 m) de altitude.
- II. Este domínio com aproximadamente 400 mil quilômetros quadrados é sujeito a climas subtropicais úmidos de planaltos com invernos relativamente brandos. O domínio comporta as paisagens menos “tropicais” do país. Ainda que a pedração dos solos não tenha sido muito grande na maior parte dos planaltos, é digno de nota que restem apenas 15% a 20% da biomassa original do domínio.

Os textos I e II referem-se, respectivamente, aos domínios indicados no mapa pelos números

- (A) 1 e 5.
- (B) 1 e 3.
- (C) 4 e 5.
- (D) 4 e 2.
- (E) 5 e 2.

18. Considere a pirâmide etária do Brasil para responder à questão.

Pirâmide etária (2010)



(Théry, H. e Mello-Théry, N.A. *Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território.*)

A pirâmide etária de 2010 reflete

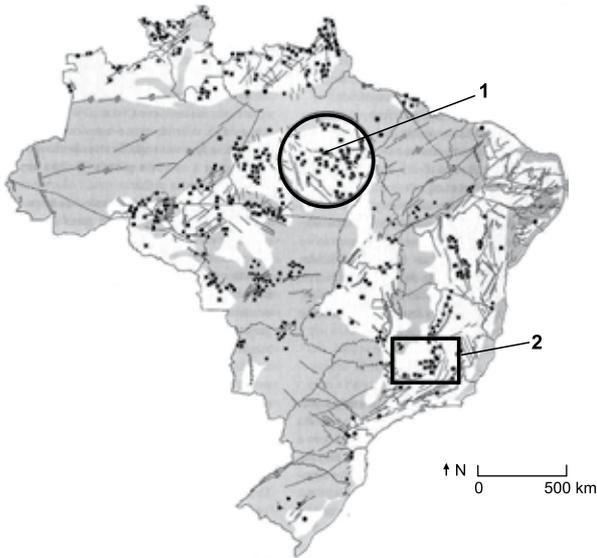
- (A) a superação do bônus demográfico do final do século XX.
- (B) a dinâmica demográfica em que predomina a redução do crescimento vegetativo.
- (C) a relativa homogeneidade demográfica obtida neste século XXI.
- (D) os vários ciclos migratórios ocorridos ao longo do século XX.
- (E) a reorganização socioeconômica da população brasileira.

19. A rápida expansão da agricultura tecnificada de grãos e fibras no cerrado brasileiro se deve a um conjunto de fatores, sendo um deles

- (A) a alta qualidade dos solos agrícolas que apresentam forte concentração de argilas, calcários e nutrientes.
- (B) o baixo valor das terras nos campos limpos e cerrados, ocupados anteriormente pela pecuária extensiva.
- (C) a presença de grupos de goianos e mato-grossenses com grandes somas de capitais para investir localmente.
- (D) a antiga e densa rede urbana que garantiu a formação de empresas de agronegócios de importância nacional.
- (E) à possibilidade de ocupar os solos, elevar a produtividade e não provocar fortes impactos ambientais.

20. Considere o mapa para responder à questão.

Brasil recursos minerais



(Théry, H. e Mello-Théry, N.A. *Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território.*)

As áreas indicadas pelos números 1 e 2 correspondem, respectivamente,

- (A) à Bacia Tucano e à Reserva Mantiqueira, ambas em áreas de escudos cristalinos.
- (B) à Serra do Navio e à Bacia Potiguar, ambas em áreas sedimentares.
- (C) à Reserva Oriximiná e ao Quadrilátero ferrífero, ambas em áreas sedimentares.
- (D) à Província mineral de Carajás e à serra do Navio, ambas em áreas sedimentares.
- (E) à Província mineral de Carajás e ao Quadrilátero ferrífero, ambas em áreas de escudos cristalinos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Um psicólogo é convocado a atuar em uma equipe multidisciplinar a fim de discutir a melhor estratégia para encaminhamento de um paciente internado em uma instituição de saúde mental. De acordo com o Código de Ética do Psicólogo, a melhor maneira de esse profissional manejar a confidencialidade, como membro da equipe, será
- (A) comunicar à equipe apenas os dados relevantes para a melhor compreensão do caso e seu encaminhamento.
 - (B) comunicar todas as informações disponíveis, por se tratar de equipe multidisciplinar, como tal sujeita às mesmas cláusulas do código de ética do psicólogo.
 - (C) consultar o médico responsável pelo caso quanto à necessidade de compartilhamento das informações coletadas em seus atendimentos ao paciente.
 - (D) discutir com o paciente quais são as informações que poderão ser compartilhadas com os demais profissionais envolvidos.
 - (E) manter o sigilo sobre as informações e expor somente a sua opinião, como psicólogo, quanto ao encaminhamento.
22. Um psicólogo, após processo de avaliação psicológica, conclui que o avaliando experiente alto nível de ansiedade quando em ambientes abertos, o que corrobora um diagnóstico prévio de agorafobia. O cliente solicita ao psicólogo um documento, a ser encaminhado à empresa em que trabalha, que justifique seu impedimento de realizar trabalhos ao ar livre. Nesse caso, o psicólogo deve elaborar
- (A) uma declaração sucinta que informe o diagnóstico de agorafobia.
 - (B) um relatório multiprofissional e um atestado médico anexado.
 - (C) um parecer psicológico com código CID-11, sem explicitação do diagnóstico.
 - (D) um laudo psicológico respaldando o diagnóstico de agorafobia.
 - (E) um atestado asseverando o impedimento, com base na avaliação realizada.
23. Um tipo de pesquisa qualitativa é a pesquisa fenomenológica. Esse tipo de estudo via de regra apresenta a
- (A) reconstrução de narrativas dos participantes por meio de categorias estruturais.
 - (B) observação de antecedentes e consequentes de um dado evento ou conduta.
 - (C) realização de previsões quanto a possíveis relações entre as variáveis estudadas.
 - (D) análise de afirmações dos sujeitos e a geração de unidades de significado.
 - (E) seleção de uma categoria de análise e sua inserção em um modelo teórico.

24. A Introdução de uma pesquisa tem, como um de seus objetivos, despertar o interesse do leitor, engajando-o e conectando-o com o estudo realizado. Para atingir tal objetivo, Creswell (2010) recomenda
- (A) começar pela apresentação da literatura relevante, de modo a instigar o leitor a descobrir qual é o verdadeiro objetivo do estudo.
 - (B) esclarecer as limitações do estudo logo de início, para reduzir as expectativas do leitor antes de apresentar como o estudo será desenvolvido.
 - (C) iniciar com um gancho narrativo de generalidade suficiente para o leitor conseguir se relacionar com o tema.
 - (D) deixar claros, de início, a fundamentação teórica e o método de coleta de dados que será utilizado, de modo a situar o leitor.
 - (E) evitar começar a introdução com uma pergunta, porque incita o leitor a duvidar da qualificação do pesquisador para realizar a pesquisa.
25. Ao se construir um instrumento psicométrico, é importante verificar, por meio de procedimentos quantitativos de análise de item, se os itens que o compõem são relevantes para a finalidade a que o instrumento se propõe. Os resultados desses estudos de validade de item são denominados índices de
- (A) normatização.
 - (B) confiabilidade.
 - (C) discriminação.
 - (D) conteúdo.
 - (E) iteratividade.
26. Uma característica essencial dos testes psicométricos é
- (A) mensurar variáveis contínuas com absoluta precisão.
 - (B) oferecer uma avaliação que resulta em estimativas.
 - (C) avaliar aptidões cognitivas gerais ou específicas.
 - (D) basear-se predominantemente na experiência clínica do usuário.
 - (E) possibilitar a mensuração direta de aspectos psicológicos diversos.
27. Robert McCrae e Paul Costa se dedicaram ao estudo de traços ou fatores estáveis e relativamente universais da personalidade – pelo menos entre sociedades urbanas, letradas e bem-educadas. Seus estudos resultaram em um modelo de fatores bastante usado para avaliação da personalidade, conhecido como modelo
- (A) unifatorial.
 - (B) bifatorial.
 - (C) dos 16 fatores.
 - (D) trifatorial.
 - (E) dos 5 fatores.
28. As técnicas projetivas têm, como característica,
- (A) assegurar que as interpretações do material coletado por meio de tarefas pouco estruturadas não demandem julgamento subjetivo por parte do avaliador.
 - (B) apresentar tarefas de diferentes naturezas em um mesmo instrumento, de modo a favorecer a expressão de diferentes aspectos da personalidade do examinando.
 - (C) permitir ao examinando a expressão de aspectos censurados pela sua consciência, sem que ele se dê conta disso.
 - (D) oferecer ao examinando material e instruções de aplicação pouco estruturados que favoreçam a manifestação de aspectos psicológicos que lhe são próprios.
 - (E) possibilitar a projeção de condições psicológicas identificadas no momento para períodos futuros da vida do examinando.
29. De acordo com o DSM-V, é considerado um sintoma negativo da esquizofrenia
- (A) a dificuldade em sentir ou expressar emoções.
 - (B) o *delirium tremens*.
 - (C) a desorganização do pensamento.
 - (D) a perturbação psicomotora acentuada.
 - (E) as alucinações auditivas.
30. Os lobos temporais têm estreita relação com estruturas do sistema límbico. Como destaca Bastos (2020), por esse motivo as epilepsias desses lobos costumam vir acompanhadas de
- (A) *deficit* cognitivo generalizado.
 - (B) *delirium*.
 - (C) alucinações auditivas.
 - (D) perturbações do humor.
 - (E) alterações da memória.
31. A avaliação da orientação espacial normalmente é feita
- (A) verificando se a lateralidade do indivíduo está definida ou se ele pode ser considerado ambidestro.
 - (B) usando a Escala de Glasgow, cuja pontuação total indica o nível de alerta e o nível de desorientação.
 - (C) por eletroencefalograma, que indica com precisão o nível de atividade dos lobos temporais, responsáveis por essa função.
 - (D) aplicando um teste de raciocínio espacial, como os presentes em baterias de provas de raciocínio autorizados para uso no Brasil.
 - (E) perguntando ao paciente se ele sabe onde está, qual o nome do local, da rua, do bairro, da cidade onde se encontra.

- 32.** O transtorno do pânico (com ou sem agorafobia) constitui um dos problemas mais incapacitantes entre os transtornos de ansiedade. De acordo com Rangé (2011), uma característica de personalidade comum nesses quadros é a
- (A) a tendência a apresentar atitudes de oposição e negativismo.
 - (B) alta frequência de sentimentos de menos valia e inferioridade.
 - (C) dificuldade em resolver problemas e lidar com críticas e sentimentos de raiva.
 - (D) presença de dificuldades interpessoais decorrentes de uma atitude hipervigilante.
 - (E) falta de empatia e escassa discriminação eu/outro.
- 33.** Ao observar as relações entre a ciência psicológica e a educação, observa-se que
- (A) a Psicologia Educacional se volta especificamente para processos facilitadores da aprendizagem, via de regra pouco relevantes para a ciência psicológica mais ampla.
 - (B) muitos dos conhecimentos da Psicologia Educacional são extraídos de teorias e pesquisas mais amplas em Psicologia.
 - (C) a educação seguiu um caminho teórico relativamente independente dos avanços da Psicologia, baseado na experiência prática dos professores.
 - (D) as pesquisas que fundamentam as teorias mais amplas da Psicologia não são muito úteis para a educação, porque desconsideram variáveis como a relação professor-aluno.
 - (E) o contexto educacional originou a ciência psicológica, cuja delimitação ocorreu a partir das instituições de ensino.
- 34.** Chamusca e Barretto, apoiados na obra de Winnicott, defendem que a educação deve
- (A) se fundamentar em perspectivas racionais e instrumentais-produtivas a fim de assegurar uma base científica que promova a aprendizagem.
 - (B) considerar que problemas de aprendizagem são construções sociais que tenderão a desaparecer com o progressivo amadurecimento da criança.
 - (C) se desenvolver em ambientes austeros que inibam a tendência à distração própria das crianças, de modo a favorecer a aprendizagem.
 - (D) recuperar a sabedoria das mães de modo a favorecer que a criança deposite no ambiente escolar sua esperança de poder ser.
 - (E) abordar os problemas de aprendizagem em uma perspectiva funcional que assegure a opção pelas intervenções mais adequadas.
- 35.** Ao longo do desenvolvimento, há períodos nos quais as estruturas cerebrais sofrem profundas alterações. Pode-se observar
- (A) acentuada produção de massa cinzenta, pouco antes da puberdade, principalmente nos lobos frontais, que controlam o planejamento e a regulamentação emocional, entre outros.
 - (B) diferenciação da área de Broca, no início da adolescência, promovendo as funções de linguagem e pensamento abstrato.
 - (C) aumento progressivo da amígdala, durante o período da adolescência, promovendo a busca por emoções mais intensas.
 - (D) intenso espessamento e mielinização da massa branca, no início da adolescência, principalmente no corpo caloso, aumentando o tráfego de informações entre os dois hemisférios cerebrais.
 - (E) crescimento acentuado, ao final da adolescência, das conexões situadas entre os lobos temporais e parietais, promovendo a integração de informações sensoriais e espaciais.
- 36.** Erik Erikson considera que o desenvolvimento do ser humano se dá em estágios psicossociais, caracterizados por uma crise a ser superada. Ao se debruçar sobre o período da vida que tem início aos 60 anos, constata que a crise a ser superada é
- (A) a elaboração de planos futuros que deem sentido à sua vida.
 - (B) o desenvolvimento de um senso de integridade a partir da retrospectiva de sua vida.
 - (C) a responsabilização pelas próprias ações a partir de comportamentos mais afirmativos.
 - (D) o enfrentamento da finitude e do medo da morte.
 - (E) a reparação de atos ou condutas reprováveis ocorridas no passado.
- 37.** Com a chegada à vida adulta, a tendência é que os filhos deixem a casa paterna para levar adiante sua própria vida. De acordo com a literatura, a condição de “ninho vazio” tem o lado positivo de
- (A) conscientizar o casal parental da inversão de papéis que ocorrerá no futuro, quando os filhos assumirem o papel de cuidadores dos pais.
 - (B) retardar o processo natural de envelhecimento, por não impor o nível de atividade física que a presença dos filhos demanda.
 - (C) poder ser reparada pela tendência dos filhos a voltar para a casa paterna observada atualmente, restabelecendo o padrão vincular pais-filhos anterior.
 - (D) forçar o casal parental a enfrentar seus conflitos, dado o esvaziamento do projeto comum de criar os filhos.
 - (E) permitir que os genitores, livres das funções parentais cotidianas, se dediquem aos seus interesses pessoais.

38. Em suas observações de bebês e crianças que passaram por diferentes períodos de privação de cuidados pela figura materna, John Bowlby constatou que aquelas que se viram afastadas da mãe por um período prolongado, durante o segundo semestre do primeiro ano de vida, desenvolveram
- (A) fobia social.
 - (B) temperamento esquizotímico.
 - (C) incapacidade para a afeição.
 - (D) transtorno de personalidade *borderline*.
 - (E) somatização acentuada.
39. A Psicologia Educacional desde suas origens abriga uma diversidade de visões e abordagens. Segundo Santrock (2009), no momento atual, e diferentemente das abordagens tradicionais, os psicólogos educacionais têm voltado seu interesse para
- (A) fatores biológicos subjacentes ao desempenho acadêmico.
 - (B) competências necessárias para adaptação à era tecnológica do século XXI.
 - (C) aspectos socioemocionais dos estudantes e a escola como contexto social.
 - (D) questões de gênero e raça que permeiam a grade curricular em diferentes níveis.
 - (E) contribuições de natureza intuitiva fornecidas pelos professores.
40. Dois nomes se destacam quando se trata de compreender as relações entre aprendizagem e desenvolvimento: Jean Piaget e Lev Vygotsky. Ao observar a obra desses autores, pode-se afirmar que
- (A) Vygotsky considera a atividade educativa enquanto centrada na internalização de instrumentos culturais e constitutiva do próprio desenvolvimento cognitivo.
 - (B) ambos compreendem as relações entre aprendizagem e desenvolvimento cognitivo de maneira similar, com destaque para o papel do professor ou de outro agente externo nesse processo.
 - (C) Vygotsky defende que as zonas de atuação pedagógica mais promissoras são as que envolvem conhecimentos mais avançados no currículo escolar.
 - (D) Piaget entende que há sistemas conceituais que a criança não poderá atingir se não contar com o incentivo de um adulto mais diferenciado.
 - (E) Piaget entende que o processo de aprendizagem se adianta gradualmente ao desenvolvimento cognitivo e o direciona para as funções mentais superiores.
41. Sob a perspectiva do grupo brasileiro que se propõe a redefinir o campo da Psicologia Social no final da década de 1970 e início da década de 1980, o objeto da Psicologia Social é
- (A) a descrição e a análise de fenômenos sociais como atitudes, preconceitos, liderança, comunicação e relações grupais de modo geral.
 - (B) a compreensão do indivíduo no conjunto das suas relações sociais e de como o homem pode ser sujeito de sua própria história e transformador de sua vida e da sociedade.
 - (C) o estudo da interação entre indivíduo e sociedade, com ênfase na análise das estratégias de adaptação do indivíduo ao meio social.
 - (D) subordinado às demais áreas da Psicologia, por contribuir para a compreensão das relações indivíduo-sociedade no contexto próprio de cada área.
 - (E) até certo ponto indefinível, na medida em que todas as áreas da Psicologia entendem que o homem é um ser social por excelência e privilegiam esse entendimento em suas abordagens.
42. Os processos que permitem às representações sociais transformar o desconhecido em familiar são, segundo Serge Moscovici,
- (A) formação de conceito e valoração.
 - (B) aquisição e incorporação.
 - (C) percepção e julgamento.
 - (D) ancoragem e objetivação.
 - (E) cognição e avaliação.
43. Um pesquisador tem por objetivo realizar um estudo sobre subjetividade e exclusão, adotando a perspectiva da teoria crítica, orientada para a mudança. A pesquisa deve conter uma agenda de ação para a reforma que pode mudar as vidas dos participantes, as instituições nas quais os indivíduos trabalham ou vivem e a vida do pesquisador. Pode-se entender que esse estudo adota as suposições filosóficas da abordagem
- (A) empirista/pragmática.
 - (B) construtivista social.
 - (C) reivindicatória/participatória.
 - (D) pragmática.
 - (E) pós-positivista.

44. Para Silvia Lane, a produção da ideologia

- (A) se dá de maneira natural em grupos humanos, que precisam de diretrizes que viabilizem a vida em sociedade.
- (B) constitui um compromisso negociado entre aqueles que fazem e aqueles que falam, de modo a assegurar a paz social.
- (C) ocorre de maneiras distintas em grupos sociais diferentes, em função do grau de evolução social dos grupos envolvidos.
- (D) se configura como processo dialético, dado o caráter dinâmico do homem e de sua historicidade em constante transformação.
- (E) decorre da visão de sociedade própria da posição de quem a domina, visando a justificar e valorizar tal dominação.

45. A linguagem pode ser uma eficaz arma de dominação. Isso ocorre quando

- (A) deixa de haver uma distinção clara entre palavra e objeto, ou seja, entre significante e significado.
- (B) alguma “autoridade” social impõe um significado único e inquestionável, que determina uma ação automática.
- (C) a linguagem passa a ser usada para fazer a mediação entre o indivíduo e o mundo em que ele se encontra inserido.
- (D) a palavra é inscrita em dicionários que lhe atribuem uma única significação supostamente objetiva.
- (E) o pensamento é introduzido entre a palavra e a ação, o que impede a ação natural e espontânea do receptor.

46. Na formulação inicial da teoria da aprendizagem social de Albert Bandura, observa-se forte influência do behaviorismo tradicional. Ao desenvolver a teoria cognitiva social a partir dessa formulação inicial, Bandura se distancia cada vez mais da visão behaviorista, particularmente ao reconhecer que

- (A) há uma reciprocidade triádica envolvendo as influências ambientais, o comportamento e os fatores cognitivos e outros de natureza pessoal.
- (B) os fatores cognitivos são determinados biologicamente, mas se expressarão no contexto do que o indivíduo apreendeu do ambiente social.
- (C) uma dada pessoa aprenderá as representações de um determinado grupo social a partir do momento em que é reconhecida como parte desse coletivo.
- (D) o processamento de informações e a formulação de conceitos pelo indivíduo são determinados pela visão social do grupo a que ele pertence.
- (E) o comportamento das pessoas pode ser compreendido a partir da influência de fatores sociais sobre o desenvolvimento cognitivo de cada um.

47. Um pesquisador deseja investigar a personalidade de um grupo de trabalhadores rurais que migram entre diferentes regiões do estado de São Paulo para trabalhar na colheita dos frutos da estação. Decide usar um instrumento de autorrelato, e opta pelo MMPI-2-RF – Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade (forma reestruturada). Nessas condições, pode-se dizer que o instrumento não é uma boa escolha porque

- (A) o instrumento se limita à investigação de patologias, o que foge ao objetivo do estudo do pesquisador.
- (B) a avaliação dos resultados é subjetiva, o que pode levar a conclusões incorretas sobre características da personalidade do grupo estudado.
- (C) os itens são pouco abrangentes, limitados em essência à investigação de atitudes familiares e conjugais.
- (D) embora se trate de um teste curto, que pode ser aplicado rapidamente, o baixo número de itens compromete a validade do instrumento.
- (E) pessoas com baixo nível de escolaridade podem ter dificuldade de leitura ou compreensão adequada do que está escrito.

48. As crianças crescem em famílias com configurações e em circunstâncias diversas que afetarão seu desenvolvimento e adequação em diferentes contextos. Segundo Diana Baumrind (citada em Santrock, 2009), a incompetência social caracterizada por ansiedade social e padrões de comunicação fracos estão associados ao estilo parental

- (A) indulgente.
- (B) autoritativo.
- (C) autoritário.
- (D) agressivo-passivo.
- (E) negligente.

49. Segundo Schultz e Schultz (2021), pode-se afirmar que as teorias da personalidade do século XIX e início do século XX

- (A) se basearam em metodologias de pesquisa sólidas o suficiente para assegurar sua validade nos mais diferentes contextos sociais e temporais.
- (B) são obsoletas porque consideram que a personalidade é definida principalmente por fatores biológicos, com pouca atenção às influências ambientais.
- (C) apreenderam aspectos universais da constituição da personalidade humana, e por isso podem ser generalizadas para os dias de hoje.
- (D) de modo geral não levaram em conta a importância das diferenças étnicas, raciais ou de classe social, o que reduz o grau em que podem ser generalizadas.
- (E) podem ser descartadas como base para pesquisas atuais, porque não levam em conta o impacto da terceira revolução industrial.

50. Estudos variados sobre o estado de esgotamento característico do *burnout* indicam que esse transtorno é mais comum em indivíduos que exercem profissões que envolvem
- (A) ocupações assistenciais, como médicos, psicólogos, professores, enfermeiros.
 - (B) atividades rotineiras, como as de auxiliares administrativos e almoxarifado.
 - (C) fazeres com implicações de riscos para outras pessoas, como engenheiros, projetistas, médicos.
 - (D) profissões com potencial de risco pessoal, como militares, bombeiros, policiais, seguranças.
 - (E) interações pessoais limitadas, como profissionais de informática, vigilantes noturnos.
51. Para autores como Hofstede *et al.* (1990, citados em Tamayo, 2004), a cultura organizacional se manifesta por meio de valores e práticas organizacionais. Ao produzirem traços culturais como valores e normas, as organizações buscam assegurar a estabilidade do sistema produtivo configurando
- (A) referências de conduta explícitas e, portanto, passíveis de discussão pelos funcionários.
 - (B) um instrumento de modelagem do comportamento e do pensamento dos funcionários.
 - (C) um perfil psicológico ideal que poderá ser flexibilizado mediante mudanças externas.
 - (D) um ambiente bem estruturado que propicia sentimentos de segurança ao trabalhador.
 - (E) um modelo que contemple as expectativas de diferentes subgrupos da organização.
52. Tendo em vista as mudanças que os novos tempos exigem, espera-se que, no desempenho de seu papel, o psicólogo organizacional colabore para
- (A) o apoio psicológico a colaboradores que padeçam de transtornos relacionados ao estresse no trabalho.
 - (B) o estabelecimento de metas que envolvam tanto o lucro da organização quanto a felicidade de seus funcionários.
 - (C) a adoção de procedimentos direcionados por processos de subjetivação que valorizem a excelência no desempenho.
 - (D) a ampliação da área de influência da organização para o território circundante e eventuais unidades assistenciais nele presentes.
 - (E) a elaboração de protocolos de avaliação de desempenho científicos, baseados em medidas numéricas.
53. Considerando-se que as diversas abordagens psicoterapêuticas divergem quanto aos seus objetivos e fundamentos teóricos, é correto afirmar que
- (A) as terapias comportamentais têm como foco a correção de crenças disfuncionais.
 - (B) as terapias familiares têm por objetivo restabelecer a homeostase do grupo.
 - (C) nas abordagens cognitivo-comportamentais as emoções são pouco relevantes.
 - (D) para as terapias psicodinâmicas, o *insight* é o principal elemento terapêutico.
 - (E) as terapias de grupo priorizam as questões individuais no contexto grupal.
54. Nas terapias breves, as intervenções do terapeuta devem
- (A) recuperar experiências de períodos anteriores da vida do paciente que tenham dado origem à crise vivenciada no momento atual.
 - (B) ampliar o foco de atenção do paciente para outros elementos de sua vida, além dos relevantes para a crise atual.
 - (C) enfatizar a situação transferencial da dimensão do “aqui e agora”, não necessariamente correlacionada ao passado.
 - (D) desenvolver a autonomia do paciente, levando-o a definir, a cada novo encontro, os objetivos a serem alcançados e as estratégias para atingi-los.
 - (E) ter natureza passiva, de modo a favorecer a associação livre de ideias pelo paciente e a elaboração de seus conflitos conscientes e inconscientes.
55. Estudos de revisão da literatura relativa à eficácia das diferentes abordagens psicoterapêuticas têm demonstrado que
- (A) pacientes encaminhados para psicoterapia por outros profissionais de saúde tendem a se mostrar mais motivados para o processo terapêutico de modo geral.
 - (B) o foco nos aspectos cognitivos das abordagens cognitivo-comportamentais lhes conferem efeitos mais duradouros do que o das abordagens voltadas para os aspectos emocionais.
 - (C) a constituição de uma aliança terapêutica entre paciente e terapeuta é um fator fundamental para a eficácia das psicoterapias, seja qual for a abordagem.
 - (D) intervenções terapêuticas das diferentes abordagens se mostram inócuas para paciente em estado agudo de sofrimento psíquico.
 - (E) atitudes mais diretivas do terapeuta aceleram o processo de mudança nas abordagens de orientação psicanalítica, ao contrário do que ocorre nas de orientação comportamental.

56. Diante do contato da família com a informação de morte iminente do ente querido hospitalizado, cabe ao psicólogo
- (A) conscientizar a família da importância de dedicar os próximos dias ao paciente, a fim de evitar sentimentos de culpa após sua morte.
 - (B) explorar, com cada membro da família, possibilidades de reparação diante de conflitos que tenham vivenciado com o moribundo.
 - (C) ajudar a família no processo de desligamento em relação ao paciente, ajudando-a a buscar novas formas de enfrentamento.
 - (D) impedir a mobilização do luto antecipatório, para que a família possa ter disponibilidade para acolher o sofrimento do paciente.
 - (E) iniciar a elaboração do luto da família antes da morte do paciente, para fortalecê-la para o momento da separação definitiva.
57. Segundo J. Kovács (2003), baseada na obra de Philippe Ariès, a evolução da medicina, que tornou o hospital a opção de encaminhamento preferencial do paciente terminal,
- (A) reforça a noção de morte interdita, na medida em que a morte passa a ser considerada natural nas instalações hospitalares.
 - (B) concedeu voz ativa ao doente terminal, por colocá-lo em um ambiente neutro e livre das pressões emocionais dos que com ele convivem.
 - (C) não afetou significativamente os rituais que envolvem a morte, os quais dependem mais dos vínculos familiares do que das circunstâncias e do local do falecimento.
 - (D) conferiu maior dignidade aos processos de terminalidade e morte do paciente, por libertá-lo da dor e dos padecimentos inevitáveis dessas circunstâncias.
 - (E) possibilitou que a família participasse mais ativamente da morte do ente querido, que teve seu período de vida estendido, sem arcar com o peso dos cuidados necessários.
58. Um dos pilares da função do psicólogo hospitalar é a tríade de ação. Os elementos que compõem essa tríade são
- (A) dimensão biológica – dimensão psicológica – dimensão cultural.
 - (B) enfermagem – psicólogo – corpo médico.
 - (C) sintoma – diagnóstico – prognóstico.
 - (D) equipe de saúde – família – paciente.
 - (E) doença – internação – tratamento.
59. Pode-se dizer que a Psicologia Hospitalar, no Brasil,
- (A) dissociou-se da Psicologia da Saúde ao levar o modelo clínico para a prática hospitalar.
 - (B) alcançou uma identidade profissional clara, na esteira dos demais países latino-americanos.
 - (C) antecede a profissão do psicólogo, tendo se originado no movimento sanitário da década de 1930.
 - (D) passou por um período de grandes investimentos e crescimento durante a década de 1980.
 - (E) consolidou-se como especialidade em 1983 ao superar o caráter focal e emergencial.
60. A avaliação psicológica de pacientes candidatos a transplante de órgão costuma avaliar não só o paciente como também um familiar/cuidador. Segundo Romano (2008), durante a entrevista psicológica com o cuidador, o psicólogo hospitalar deve
- (A) deixar claro que a medicina não é uma ciência exata, e dessa forma manter um humor positivo de quem cuidará do paciente.
 - (B) informar o cuidador das principais características do transplante, partindo das informações que ele já possui.
 - (C) referir os riscos do transplante de modo hipotético, usando a fórmula “talvez isso aconteça”, para evitar que o cuidador se renda à desesperança.
 - (D) investigar as crenças religiosas do cuidador de modo a encaminhá-lo a locais que lhe ofereçam conforto espiritual.
 - (E) reforçar a necessidade do transplante, de modo a alinhar a decisão do cuidador à da equipe de saúde.

